

AS AMBIÊNCIAS DAS PRAÇAS: UM ESTUDO DAS PRAÇAS SÃO SALVADOR E QUATRO JORNADAS EM CAMPOS DOS GOYTACAZES - RJ

Data de submissão: 01/02/2023

Data de aceite: 01/03/2023

Jasmine Andrade Sanz

Instituto Federal Fluminense (IFF)
Campos dos Goytacazes – RJ
<http://lattes.cnpq.br/3341371139399439>

experiências urbanas.

PALAVRAS-CHAVE: Praça São Salvador; Campos dos Goytacazes; ambiências; experiências urbanas.

RESUMO: O presente artigo é uma adaptação do estudo realizado para o segundo capítulo de minha dissertação de mestrado, no qual investigo as diversas ambiências que constituem as Praças São Salvador e Quatro Jornadas, na cidade de Campos dos Goytacazes. Para a realização dessa pesquisa frequentei ambas as praças durante momentos distintos, alternando dias e horários, no período entre dezembro de 2018 e abril de 2019. O objetivo foi compreender como as ambiências de seus espaços modificam-se constantemente, alterando as percepções dos usuários e afetando os usos e apropriações. A relevância deste estudo encontra-se na compreensão de que as características dos espaços criam múltiplos contextos, proporcionando diversos tipos de uso, ou mesmo de desuso do espaço público urbano. Assim, evidencia-se a forte relação entre escolhas projetuais arquitetônicas, percepções sensoriais do espaço e

THE AMBIENCES OF THE SQUARES: A STUDY OF THE SÃO SALVADOR AND QUATRO JORNADAS SQUARES IN CAMPOS DOS GOYTACAZES – RJ

ABSTRACT: The present article is an adaptation of the study conducted for the second chapter of my master's dissertation, in which I investigate the several ambiances that constitute the São Salvador and Quatro Jornadas squares, in the city of Campos dos Goytacazes. To carry out this research I frequented both squares during distinct moments, alternating days and times, in the period between December 2018 and April 2019. The goal was to understand how the ambiances of their spaces are constantly changing, altering users' perceptions and affecting uses and appropriations. The relevance of this study lies in the understanding that the characteristics of the spaces create multiple contexts, providing different types of use, or even disuse of urban public space. Thus, it is evident the

strong relationship between architectural design choices, sensory perceptions of space, and urban experiences.

KEYWORDS: São Salvador Square; Campos dos Goytacazes; Ambientes; Urban experiences.

INTRODUÇÃO

O estudo que originou este artigo foi realizado durante a minha dissertação de mestrado (SANZ, 2019) e corresponde a uma adaptação do segundo capítulo desse trabalho, o qual tratou das ambiências e experiências urbanas que ocorrem na Praça São Salvador, localizada no centro da cidade de Campos dos Goytacazes (RJ). O objetivo de tal pesquisa foi compreender de que modo as características físicas do espaço afetam as percepções dos usuários, bem como os seus usos e apropriações.

Ao longo dos meses de dezembro de 2018 a abril de 2019, visitei as Praças São Salvador e Quatro Jornadas¹ em variados períodos (manhã, tarde e noite; em dias de semana e finais de semana; com sol, chuva etc.), visando a analisar como as suas *ambiências* se modificam, criando diferentes contextos e, conseqüentemente, atraindo diversos públicos e formas de apropriação.

Durante as visitas às praças busquei observar as experiências que ocorriam no local a fim de analisar a maneira como os seus componentes materiais e as sensações causadas por eles no espaço afetavam as pessoas durante o uso e influenciavam as distintas formas de apropriação. Assim, para esse objetivo, a minha inserção na praça e o contato com os seus usuários foi fundamental para escutar as suas percepções sobre o local e observar a forma como se apropriavam dele.

Frequentando o espaço, eu mesma pude extrair algumas impressões. Por exemplo, permanecer na praça durante os momentos mais quentes do dia não era uma experiência agradável. A falta de vegetação e o emprego de materiais com alta capacidade de absorver calor, como o piso e bancos de granito, elevavam sobremaneira a sensação térmica do local. Este fato justificava as inúmeras críticas por parte da população ao seu atual projeto arquitetônico e argumento utilizado para validar o fato de não frequentarem o seu espaço. No entanto, a mesma praça se tornava bastante aprazível e era frequentada por vários públicos durante as noites de verão. A brisa do vento emanada pelo Rio Paraíba do Sul e o piso liso tornavam-na um local perfeito para crianças, skatistas e patinadores apropriarem-se de sua esplanada.

Outros elementos físicos como a iluminação, as dimensões da praça, os materiais e mesmo a falta de vegetação influenciavam as percepções estéticas de seus usuários, criando assim diferentes contextos, propícios a usos diversos ou mesmo o seu desuso em determinados momentos do dia.

¹ A Praça Quatro Jornadas é adjacente à São Salvador, separadas apenas por um fragmento da Avenida Alberto Torres.

Salienta-se que tais praças podem ser consideradas como organismos vivos, que se modificam de acordo com os estados de espírito vivenciados nos distintos momentos urbanos (SANZ, 2019). Assim, fatores culturais, econômicos e sociais alteram os seus elementos físicos e, conseqüentemente, os usos e apropriações. Vale registrar que, a despeito do tempo decorrido desde o início deste estudo (quatro anos), sua relevância e sua validade se mantêm, apontando as possibilidades que o local oferece. As características físicas mais emblemáticas do local conservam seus atributos e qualidades que as fazem ainda hoje ser alvos de críticas, usos e desusos por parte dos públicos da cidade.

O ESPAÇO DAS PRAÇAS: AS AMBIÊNCIAS DA PRAÇA SÃO SALVADOR E DA PRAÇA QUATRO JORNADAS

As muitas transformações pelas quais a Praça São Salvador passou ao longo do tempo (SANZ, 2019) afetaram as formas de sua apropriação e as percepções sensoriais de seu espaço, na medida em que, como explica Thibaud, “o ambiente urbano não pode ser definido como um conteúdo neutro e homogêneo dentro do qual se inscrevem as práticas, ao contrário, provém de um meio ecológico heterogêneo formador de práticas que o afetam em retorno” (2012a, p.27-28). Ou seja, toda mudança física no espaço altera as suas práticas, significados e usos. Assim, fica evidente o caráter determinante das especificações do projeto arquitetônico e dos elementos que compõem o espaço na maneira como os distintos públicos irão se apropriar dele e usá-lo.

Dessa forma, analisar os componentes materiais do lugar, bem como as sensações causadas por eles em seus usuários, nos permite pensar em termos de contexto, isto é, considerar o caráter encarnado das atividades que nele ocorrem, revelando a profunda relação entre ambiente construído e experiências urbanas. Partindo dessa noção, as experiências que ocorrem nas praças não podem ser consideradas sem pensarmos nas *ambiências* do seu local.

Segundo Thibaud, o conceito de ambiência é complexo e difícil de ser limitado:

A ambiência não pode ser reduzida a uma soma de fatores localizados com precisão, mas ela é capaz de 'colorir' a globalidade de uma situação, propagando-se e espalhando-se pelo ambiente (...) mobilizando o corpo do passante e o colocando em relação com o lugar. (2012a, p.27)

A noção de ambiência relaciona-se com “a importância da percepção sensível e da experiência estética” (AUGOYARD, *apud* THIBAUD, 2012b, p.9) que são vivenciadas pelos cidadãos nos espaços públicos. Em termos empíricos, as ambiências são passíveis de exploração por meio das “suas próprias categorias de análise (efeitos sonoros, objetos, ambientes, configurações sensíveis) e seus próprios métodos de investigação *in situ* (percursos comentados, observações recorrentes, reativação sonora, etnografia sensível)” (THIBAUD, 2012b, p.9).

Neste trabalho iremos explorar as materialidades e percepções dos usuários a

partir de suas características, tais como insolação, conforto térmico, iluminação, escalas, materiais de revestimento e equipamentos urbanos².

A PAISAGEM DAS PRAÇAS

A paisagem do entorno das Praças São Salvador e Quatro Jornadas revela parte dos distintos contextos vividos na cidade; com efeito, sua geografia representa a “história de cotidianos sucessivos” (SANTOS, 2002, p.1). Por meio da observação dos conjuntos arquitetônicos edificados e de suas técnicas, podemos ler parte das narrativas constituintes do local, edificada por sobreposições e acúmulos materiais que evidenciam a presença dos tempos urbanos experimentados outrora e atualmente no contexto da cidade (Figura 1).

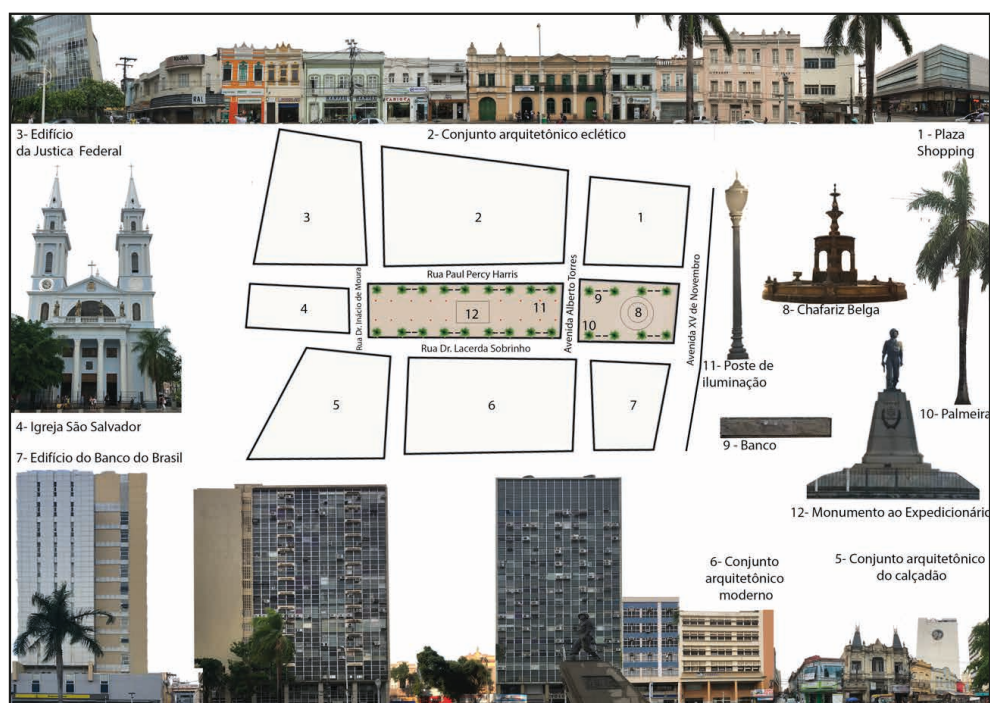


Figura 1: Colagem da paisagem da Praça São Salvador e Quatro Jornadas³

Fonte: Sanz, 2019

A arquitetura eclética dos antigos sobrados, datados do final do século XIX, com influência francesa e alguns elementos da cultura portuguesa (PUGLIA, 2011, p.42), convive com os modelos modernos de meados do século XX, cuja linguagem estética visava a traduzir

² Neste trabalho o foco será as características do espaço físico das praças. Em Sanz (2019), apresento os usos que ocorrem nos contextos aqui abordados.

³ Como mostra o mapa, as praças podem ser distinguidas segundo os símbolos construídos em seus espaços. A Praça São Salvador abriga o Monumento ao Expedicionário e na Quatro Jornadas está o Chafariz Belga.

ideais de progresso e desenvolvimento do município. Junto a esses exemplares, vemos os modelos mais contemporâneos, com suas fachadas envidraçadas e técnicas atuais.

A própria praça também se torna expressão de distintas camadas temporais: os bancos feitos de granito, com design contemporâneo em estilo de “caixão” (2004), estão ao lado do antigo Chafariz Belga (1904), do Monumento ao Expedicionário (1947) e dos antigos postes de iluminação.

Na Praça São Salvador estão localizados três dos mais importantes edifícios históricos da cidade, tombados pelo INEPAC (Instituto Estadual do Patrimônio Cultural): o Solar do Visconde de Araruama (século XVIII), onde atualmente está instalado o Museu Histórico de Campos; o Hotel Gaspar (1830), hoje desativado; e o prédio da Lyra de Apolo (1912), no qual todavia são realizados ensaios do grupo musical de mesmo nome.

Os demais edifícios históricos do entorno da praça são tombados pelo COPPAM (Conselho de Preservação do Patrimônio Arquitetônico Municipal). A despeito de seus estilos arquitetônicos e das datas de construção, alguns foram *ressignificados* e atualmente apresentam novos usos. Outros, entretanto, não conseguiram resistir às transformações impostas pelos tempos atuais e hoje encontram-se desocupados⁴.

As funções dos edifícios localizados no entorno da praça e na área central, como um todo, resumem-se basicamente às atividades comerciais e de serviço. Em razão disso, há um grande contraste de usos e públicos que frequentam a praça durante o dia e à noite, bem como nos dias de semana e aos finais de semana, o que será mais detalhado adiante.

Outro fator influente nas mudanças de usos e apropriações está relacionado com os aspectos naturais do lugar, tais como insolação ou chuva, e com a forma como eles interagem com os elementos arquitetônicos da praça, criando diferentes contextos *sensoriais* que afetarão as experiências dos usuários. Acerca desses fatores, como já abordado, a análise da arquitetura e de seus componentes materiais respondem às distintas configurações do espaço e às formas com que incidem nas percepções e sensações evocadas nos usuários.

AS PRAÇAS SÃO SALVADOR E QUATRO JORNADAS: DOIS NOMES E DUAS PRAÇAS

No cotidiano da cidade não há quem desconheça a Praça São Salvador. No entanto, muitos nunca ouviram falar sobre a *Praça Quatro Jornadas*, a despeito de ser adjacente àquela. A confusão é justificada, já que, além da proximidade física, há semelhanças entre os ambientes. Todavia, um olhar mais atento revela diferenças que se relacionam diretamente

⁴ Dentre outros prédios desocupados do entorno, destacam-se o edifício do antigo Hotel Gaspar, o sobrado localizado ao seu lado e o prédio onde outrora fora a loja da *Foto Central Kodak*. Todos esses edifícios são históricos e, portanto, regidos pelas leis de proteção ao patrimônio. Cabe salientar que, se as políticas de preservação dos edifícios conservam seus traços originais e característicos, por vezes fazem com que o prédio tenha um alto custo de manutenção e burocratização na adaptação de seus usos. Ademais, a falta de incentivos e contrapartidas dos poderes públicos para a conservação desses exemplares inviabiliza, em alguns casos, a resignificação desses *patrimônios*, que passam a constituir apenas *edifícios de fachadas*. Acerca da questão da preservação do patrimônio histórico no Brasil, veja-se o seguinte artigo: < <https://www.insper.edu.br/conhecimento/politicas-publicas/patrimonio-historico-brasileiro/>>, acessado em 10 jun. 2019.

aos usos de ambos os lugares. Para ilustrar esses dois tipos de situação, apresentaremos contextos em que ora os espaços se misturam, ora se separam, destacando as suas especificidades e a forma como elas afetam nas apropriações do lugar.

Durante o período diurno, as praças apresentam características e usos bastante similares: ambas possuem poucas áreas de proteção solar, fato que influi diretamente nas formas de apropriação. A projeção das sombras conferida pelas palmeiras é escassa e recai apenas no seu entorno próximo, atingindo no máximo alguma parte do banco vizinho. Em dias quentes e com alta incidência solar (isto é, durante a maior parte do ano na cidade), a falta de sombra confere às praças o apelido de “forno de micro-ondas”. Somado a isso, o piso de granito e os bancos revestidos da mesma pedra, com design de plintos ou “caixões”⁵, absorvem o calor e assim esquentam junto com o ambiente. As praças apresentam “uma expressão árida e nem um pouco agradável”, como disse uma interlocutora. Desse modo, na parte mais quente do dia, o espaço assume um caráter de *lugar de passagem* e o uso mais frequente é o de transeuntes que se utilizam das suas esplanadas para “cortar caminho”.

Embora a maioria dos usuários durante o horário de alta intensidade solar sejam transeuntes, também é possível encontrar taxistas e algumas pessoas nos bancos da praça. Pude perceber que quase todos esses usuários se orientam conforme as áreas sombreadas do espaço, proporcionadas pelas palmeiras. Os corpos das pessoas, tentando adaptar-se aos poucos espaços com sombras, não parecem relaxados ou confortáveis. Os usuários equilibram-se na aresta de um banco ou ficam em pé quando não há sombra sobre um assento (Figura 2).

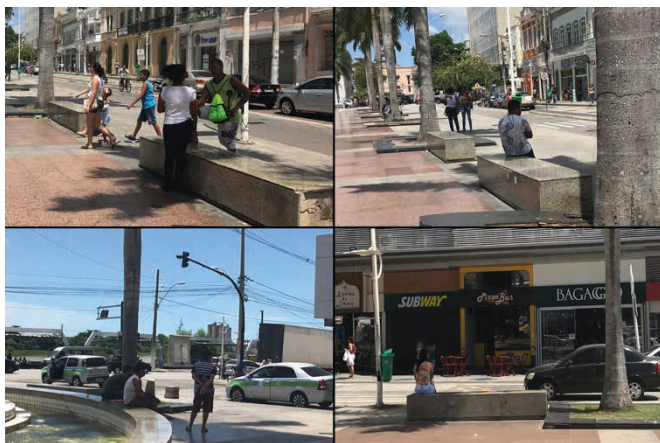


Figura 2: Fotografias de pessoas buscando a sombra durante um dia ensolarado

Fonte: Sanz, 2019

⁵ Os bancos de ambas as praças apresentam o mesmo *design* e material, mas suas características não são tidas como as mais confortáveis e ideais para o corpo humano. Segundo Gehl, “os bancos são muitas vezes projetados como plintos ou ‘caixões’, combinando com blocos e concreto, mas não com as pessoas que poderiam se sentar neles. Mesmo que o mármore ou granito envelheçam lindamente (...) sem encosto, ninguém fica muito tempo” (2013, p.144).

Ao final da tarde, as sombras começam a surgir e avistam-se mais pessoas que permanecem por algum tempo na praça. A sombra projeta-se inicialmente na lateral próxima ao Museu de Campos, enquanto o outro lado, próximo aos edifícios de estilo moderno, permanece exposto ao sol. A praça, então, é dividida: em uma de suas faces as pessoas começam a ocupar os bancos e o lugar assume um caráter de permanência. Muitos estudantes, ambulantes, idosos e pessoas uniformizadas com roupas de seus trabalhos são vistas ali durante essa parte do dia; no outro lado, exposto ao sol, os bancos permanecem desocupados (Figura 3).



Figura 3: Fotografias de usos da praça durante um final da tarde

Fonte: Sanz, 2019

Em dias chuvosos, configura-se outro contexto. A falta de proteção ou áreas de tapagem inviabiliza os usos do lugar e faz com que os transeuntes caminhem num passo apressado para evitar a chuva. Além disso, o piso de pedra escorregadia torna as quedas frequentes, criando nas pessoas a sensação de insegurança ao andar pelo local. Mesmo havendo um caminho com pavimentação antiderrapante, a falta de sinalização sobre a presença de tal revestimento faz com que muitos desconheçam a existência desse percurso.

Nos finais de semana (sábados e domingos) e nos feriados, os espaços de ambas as praças ficam mais vazios. O comércio da área central funciona parcialmente aos sábados, com a maior parte das lojas fechando a partir das 13 horas. Após esse horário, quase todos os usuários, além dos moradores de rua, são taxistas e transeuntes indo embora da área central. O ritmo dos que transitam é mais lento e a praça parece descansar junto com os trabalhadores.

O grande impacto na mudança de contexto da praça não advém somente do menor número de usuários em sua esplanada, mas do vazio presente no entorno. A quantidade de carros e pessoas nas calçadas reduz consideravelmente, bem como a movimentação

típica que caracteriza o lugar durante os dias de semana. Neste período, o som da praça não vem mais do barulho da área central, e sim do pouso dos pássaros nas árvores ou no chão. Sem muitas corridas, taxistas aproveitam para jogar comida aos pombos, enquanto conversam embaixo da sombra de alguma palmeira (Figura 4).

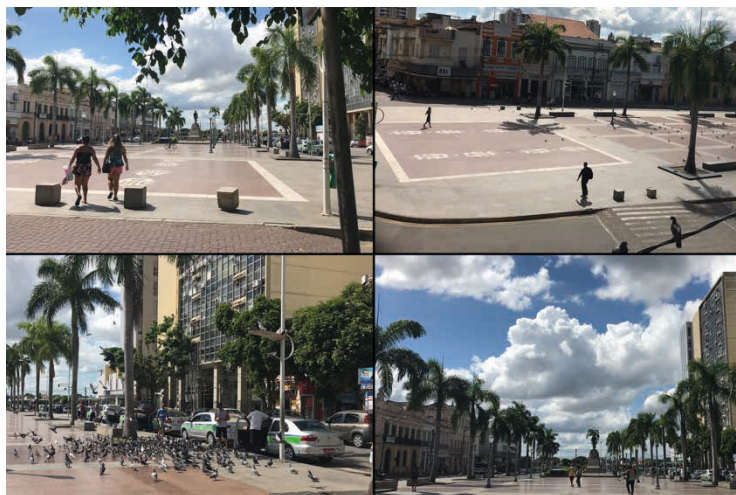


Figura 4: Fotografias da praça numa tarde de sábado

Fonte: Autoria própria, 2019

Os usos observados durante o período diurno em ambas as praças foram homogêneos, não se verificando uma grande diferença de caráter de atividades entre as Praças São Salvador e Quatro Jornadas. As pessoas basicamente se apropriavam dos espaços para usar os bancos – com efeito, o principal elemento norteador das escolhas entre um lugar ou outra eram as áreas disponíveis de sombra e lugares para sentar. Já os usos dos espaços durante a noite, sobretudo nos finais de semana, mostraram-se muito mais heterogêneos. Dessa forma, observou-se que as características das praças incidiam diretamente sobre as apropriações dos espaços.

O mapa a seguir (Figura 5) traz os elementos presentes no espaço que influenciam as percepções e situações daqueles que utilizam os locais. Vale ressaltar que a Praça Quatro Jornadas é identificada pela presença do Chafariz Belga no seu centro e a Praça São Salvador pelo Monumento ao Expedicionário.

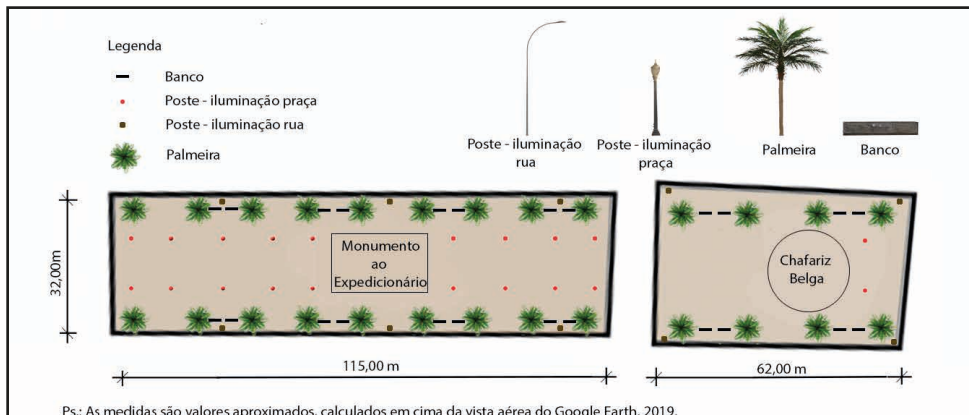


Figura 5: Mapa com os elementos arquitetônicos das Praças São Salvador e Quatro Jornadas

Fonte: Sanz, 2019

O mapa dos elementos construídos nas praças aponta os equipamentos urbanos e a vegetação, bem como representa as dimensões dos dois espaços. Percebe-se que os bancos e a vegetação estão distribuídos de forma proporcional nos ambientes. Entretanto, há uma grande diferença na distribuição dos postes de iluminação e nos tamanhos das esplanadas, características que incidem na *aclimatação*⁶ dos ambientes durante o período noturno.

O processo de aclimação, segundo nos explica Thibaud (2012a, p.33), envolve “os sentimentos de ‘plano de fundo’⁷, que podemos tematizar em termos de afetividade. Desse ponto de vista, a ambiência (...) provém muito mais de uma sinergia entre os sentidos fazendo apelo ao aspecto emocional de uma situação”. Assim, a iluminação e o caráter que ela confere aos espaços das praças São Salvador e Quatro Jornadas qualificam a *tonalidade dominante do lugar* (THIBAUD, 2012a, p.33-34) e incidem nas apropriações das praças.

Os postes presentes nas praças possuem duas tipologias. Aqueles que iluminam a praça são indicados por pontos vermelhos. Já os postes cuja luz volta-se para a rua são representados por pontos marrons.

Os postes com iluminação voltada para a praça têm altura de aproximadamente 2,5m e localizam-se por toda a extensão da esplanada da Praça São Salvador. A luz incide no piso e clareia o espaço, iluminando o centro da praça. A *aclimatação* iluminada da referida praça e a sensação de que o ambiente está *aceso* atraem atividades de cunho

6 A aclimatação “refere-se a uma ressonância das ambiências e dos comportamentos, de modo que se torna impossível dissociar uns dos outros. Neste caso, a atividade dos cidadãos se adequa tanto quanto possível ao contexto sensível do lugar, ela apenas expressa ao seu modo a ambiência existente” (THIBAUD, 2012a, p.30).

7 “A noção de ‘sentimento de plano de fundo’ foi desenvolvida na neurociência por Damasio (1996, 1999) para dar conta de nosso estado mental e de nosso humor, para valorizar nossa capacidade de avaliar mais ou menos conscientemente o estado de ‘tônus físico geral de nosso organismo’ (cansaço, exaltação, doença, tensão, relaxamento, etc.)” (THIBAUD, 2012a, p.33).

mais *ativo* para esse espaço.

Os postes com iluminação incidente sobre a rua possuem aproximadamente 10 metros de altura e estão nas extremidades das praças. Com as lâmpadas voltadas para as ruas e não para a área central das esplanadas, provocam pouco impacto na iluminação dos pisos dos ambientes. As duas praças possuem essa tipologia de postes, mas a Praça Quatro Jornadas conta praticamente apenas com a iluminação conferida por eles. Assim, a *aclimação* intimista dessa praça e a sensação de que o ambiente está *apagado* atraem atividades de cunho mais *contemplativo* e *calmo*.

Somada à sensação conferida pela iluminação, a extensão e o efeito de *amplitude*⁸ das praças também exercem influência na constituição das aclimações e na apropriação dos lugares. Thibaud (2012a, p.32) evidencia a capacidade da ambiência de “evocar as qualidades de movimentos específicos (...) e colocar o corpo em certa disposição”, acrescentando que a “ressonância do espaço do próprio corpo e do espaço do mundo ambiente se organiza com base em *esboços motores*⁹ constitutivos da experiência sensível” (THIBAUD, 2012a, p.32-33). Em paralelo, Gehl (2013, p.163) afirma que “as relações espaciais e as dimensões têm uma influência decisiva em nossa experiência de lugar e em nosso desejo de nos movimentarmos ou permanecermos bem ali”, salientando que “o dimensionamento dos espaços é um fator crucial para sua função como arcabouço das atividades humanas” (2013, p.163).

Com aproximadamente o dobro do comprimento¹⁰ da Praça Quatro Jornadas, a extensão da Praça São Salvador torna possível os usos mais velozes e que requerem espaços maiores. Assim, a tonalidade afetiva, caracterizada anteriormente como *acesa*, alia-se à amplitude do espaço, atraindo para essa praça aqueles que querem movimento e ação (Figura 6).

8 A *amplitude* é explicada por Thibaud (2012a, p.32) como sendo “o modo de envolvimento do corpo implicando um movimento de diástole e sístole, de compressão e expansão. A compressão remete ao sentimento de ser ‘estreitado’, ‘esmagado’, ‘fechado’, ‘pesado’, ‘apertado’, ‘afundado’. Esta forma de encolhimento do espaço vivido provém de um estado do próprio corpo combinado a um feixe de condições ambientais (...) este fenômeno só se deixa verdadeiramente apreender em relação ao fenômeno contrário, de expansão, que aparece quando um horizonte se libera, quando um jogo de espelhos e reflexos dilata o espaço visual, quando uma abertura dá acesso ao ar livre ou quando o ambiente sonoro se torna mais inteligível.”

9 Também de acordo com Thibaud (2012a, p.33): “A ideia de esboços motores permite acentuar a importância do tronco (mais do que as extremidades do corpo) como núcleo motor principal e centro da expressão essencial do sujeito. Desde meados do século XIX o ator e músico François Delsarte já havia evidenciado o lugar fundamental do dorso enquanto poder de expressão e de simbolização do corpo em movimento. Um século mais tarde, Erwin Straus e Ludwig Binswanger reconduziram esta análise mostrando como o movimento do tronco domina o conjunto dos movimentos corporais e remete a nossa forma de estar no mundo.”

10 Conforme medição das esplanadas das praças por meio da imagem aérea dos espaços obtidos pelo Google Earth, o comprimento da Praça São Salvador é de aproximadamente 115m e o da Quatro Jornadas é de 61m.



Figura 6: Fotografias dos usos da praça São Salvador em noites de final de semana

Fonte: Sanz, 2019

Durante as noites, principalmente aos finais de semana, podemos encontrar na praça crianças andando de bicicleta, carrinhos elétricos ou brincando de correr, jovens fazendo manobras de bicicleta e grupos de pessoas andando de patins e skate. O som da praça é bastante peculiar e vem da mistura de gritos e risadas de crianças, barulho dos motores dos carrinhos infantis, skates e freios das bicicletas dos jovens que fazem manobras no local. A liberdade expressada pelos movimentos amplos vivenciados pelos usuários dá a essa praça a sensação de um lugar de caráter animado e em movimento¹¹.

Em contraste, o diminuto espaço da Praça Quatro Jornadas atrai aqueles que não desejam utilizá-lo para grandes movimentos. A tonalidade afetiva, caracterizada anteriormente como *apagada*, conjuga-se com a escala do espaço, acenando para aqueles que querem uma conversa mais intimista ou simplesmente se sentar em um lugar mais calmo e tranquilo (Figura 7).

11 Segundo Thibaud (2012a, p.36-37), em determinadas ocasiões “os indivíduos adotam ritmos e estilos de comportamentos partilhados, variáveis conforme os lugares e as circunstâncias (...) os gestos de cada um fazem parte de um movimento conjunto e impulsionam uns aos outros (...) O mecanismo de ajustamento corporal consiste em adaptar seu comportamento às condições e circunstâncias locais. Segundo os lugares, os passantes começam a cochichar ou, ao contrário, a levantar a voz, a baixar o tom ou a falar alto. Tudo se passa como se a ambiência em questão devesse ser prolongada coletivamente, como se uma injunção tácita incitasse o público a ajustar seu comportamento de modo a se adequar ao de outrem. Da mesma maneira, os espaços urbanos se distinguem uns dos outros por evocarem diversos tipos de passos (...) Se o espaço público promove uma grande diversidade de atividades e de práticas, estas participam, porém, de um mesmo estilo de comportamento, de um ritmo de conjunto que lhes confere um colorido local. Em suma, a ambiência conduz localmente as maneiras de partilhar. Em outras palavras, o acordo rítmico que se estabelece numa ambiência provém de uma disposição temporal dos corpos permitindo a existência de um mundo comum.”



Figura 7: Fotografias dos usos da praça Quatro Jornadas em noites de final de semana

Fonte: Sanz, 2019

No período da noite podemos encontrar pessoas sozinhas, casais de namorados ou famílias. O espaço é silencioso, as pessoas falam baixo e não é possível ouvir o que estão conversando. Além disso, não há muito movimento nessa praça; os que a utilizam, na maioria das vezes, fazem-no sentados. Outro aspecto dessa praça é a presença do Chafariz Belga e a forma como as pessoas se apropriam da sua mureta para utilizá-la como banco. É mais comum ver pessoas sentadas na borda do chafariz que nos bancos dessa praça.

Não apenas as ambiências das praças se caracterizam por usos específicos durante o período diurno e noturno, como também as do seu entorno. O fato de os edifícios localizados ao redor da praça estarem voltados praticamente às atividades comerciais, que cessam a partir das 18h, proporciona que as suas marquises e calçadas sejam ressignificadas por outras pessoas depois do horário comercial. Nesse sentido, assevera Thibaud (2012a, p.38) que “a atividade dos cidadãos opera como um filtro ou um amplificador das possibilidades práticas que oferece o espaço.” Ainda de acordo com o autor: “Afirmar a capacidade do público de apreender as *amenidades sensíveis* de um lugar conduz, assim, a reconhecer o caráter variável e circunstancial do ambiente construído” (THIBAUD, 2012a, p.38).

Após o horário de expediente do comércio, as calçadas e marquises dos edifícios da praça se tornam abrigos para os moradores de rua. Divididos em pequenos grupos, eles arrumam suas camas em locais cobertos, protegidos do frio, do sereno noturno e do movimento da praça (Figura 8).

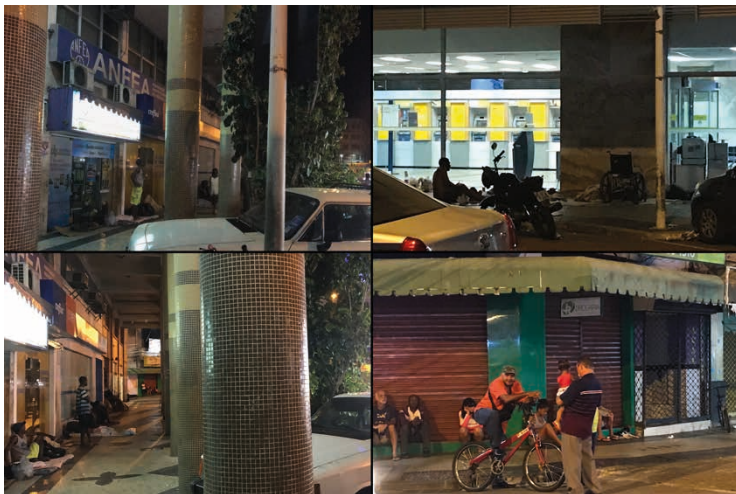


Figura 8: Fotografias das calçadas das praças São Salvador e Quatro Jornada durante à noite

Fonte: Autoria própria, 2019

Os locais que os moradores costumam ocupar são parcialmente separados das esplanadas das praças. Os pilotis dos edifícios e as fileiras de carros estacionados entre um lugar e outro criam limites territoriais e delimitam os ambientes. Enquanto os moradores transitam entre as praças, os usuários destas não caminham nas calçadas onde se encontram os moradores, criando uma certa independência entre os espaços.

A ambiência das calçadas muda completamente em função dos usos, ao passo que os usos alteram totalmente a ambiência local. Se durante o dia essas calçadas são caracterizadas como locais de passagem e impessoais, à noite elas convertem-se em locais de permanência e dormitório, nos quais a movimentação fica restrita. Os moradores veem com desconfiança aqueles que, ao transitar pelas calçadas, penetram no espaço que os primeiros ocuparam; ao mesmo tempo, as calçadas ocupadas pelos moradores são evitadas pelos demais usuários, seja por respeito àqueles ou mesmo por receio ou medo.

Cabe ressaltar a ausência de barreiras visuais na praça, não havendo quaisquer elementos que impeçam a visão total do espaço, tais como folhagem de árvores frondosas, grades ou quaisquer outros elementos construídos. Essa ausência fornece tanto aos moradores quanto aos demais usuários da praça a sensação de segurança. Uma moradora contou que, mesmo não se sentindo totalmente segura na praça durante à noite, ali é um dos locais da cidade onde ela mais se sente em segurança. Acrescido a isso, a constante presença de taxistas e de policiais que fazem a ronda do local periodicamente durante as madrugadas confere aos moradores uma certa tranquilidade, assentada em que “nada de ruim acontecerá enquanto eles dormem”. Os outros usuários da praça também partilham dessa sensação. Diversos interlocutores disseram que se sentem seguros nessa praça durante a noite. Uma senhora disse que, apesar de morar em frente a uma praça,

prefere levar a neta para brincar na São Salvador, por considerar este local mais seguro e frequentado por mais pessoas.

É oportuno destacar que ocasionalmente, em especial quando há grandes eventos nas praças, os usos podem “mudar de lugar”. Tal fenômeno ficou mais evidente durante a *Sexta-feira da Paixão* em 19/04/2019, que contou com a encenação de uma peça teatral na esplanada da Praça São Salvador. A grande multidão que se concentrou na praça fez com que os skatistas, as crianças e os adultos que andavam de patins se deslocassem para o espaço da Praça Quatro Jornadas, mesmo sem esta “oferecer o espaço ideal” para as suas manobras e ainda que eles precisem “andar com atenção e dividir o pequeno espaço com os demais usos”, como nos contou uma interlocutora que andava de patins. Assim, por um momento, a Praça Quatro Jornadas perdeu o seu caráter *intimista e tranquilo*, próprio do período noturno, adotando uma expressão mais ativa e movimentada. Além da mudança desses usos, alguns moradores também tiveram que se transferir para outros locais, já que um de seus pontos virou local de passagem para os espectadores da encenação teatral (Figura 9).

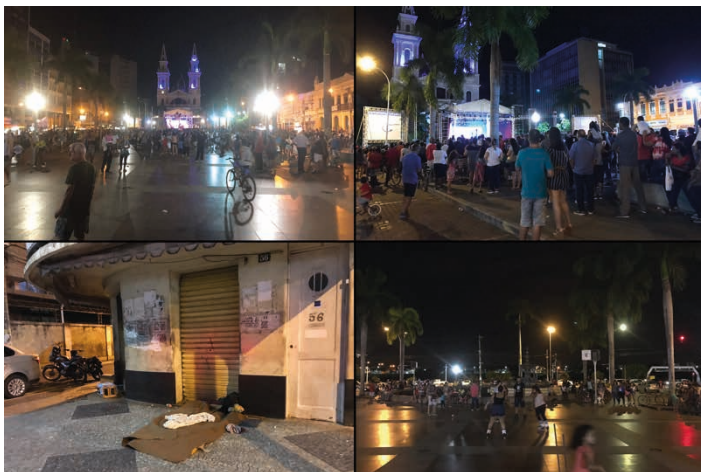


Figura 9: Colagem de fotografias de usos das praças durante o festejo da Paixão de Cristo

Fonte: Autoria própria, 2019

Acerca das possibilidades de apropriação, vale asseverar que, se, por um lado, em “todos os sentidos o espaço construído gera as qualidades sensíveis dando forma a matéria, flexionando a sonoridade e a luminosidade dos lugares, especificando os modos de distribuição e de propagação dos sinais físicos” (THIBAUD, 2012a, p.37), tal fato não implica em “adotar uma lógica verdadeiramente determinista ou excessivamente simplificadora” (THIBAUD, 2012a, p.37). Em certos momentos, o cidadão encontra maneiras de “contornar os constrangimentos práticos aos quais é confrontado” (THIBAUD,

2012a, p.37), apropriando-se do espaço mesmo quando este não oferece qualidades sensíveis e conforto para suas atividades. Contudo, “reconhecer a complexidade de usos não coloca em questão necessariamente a ideia de que o ambiente construído provém de certa definição das práticas” (THIBAUD, 2012a, p.37), nem altera o fato de que “o ambiente construído se define em termos de dispositivos materiais e esses oferecem recursos à ação, influenciando as práticas ao mesmo tempo em que as atualiza em função dos usos aos quais se prestam” (THIBAUD, 2012a, p.38).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A breve exposição das ambiências das Praças São Salvador e Quatro Jornadas, assim como de seus entornos, não tem por propósito encerrar o assunto ou esgotar todas as possibilidades de qualidades sensíveis dos locais. Os contextos que os ambientes podem assumir são inúmeros e alteram-se constantemente ao longo do dia e da semana.

Buscamos introduzir as materialidades da praça que incidem nas experiências urbanas observadas ao longo da pesquisa e apontar algumas das potenciais ambiências que o espaço pode oferecer, evidenciando-se o papel das especificações projetuais nas percepções sensoriais de seus usuários e, conseqüentemente, nas apropriações, usos ou mesmo nas críticas e nos motivos para o desuso verificado no local durante o período no qual ocorreu a pesquisa.

Mesmo após alguns anos das visitas às praças, passando por momentos extremamente transformadores no contexto não só local, mas também mundial, notadamente a pandemia causada pelo vírus SARS-COV-2 (popularmente conhecido como COVID-19), que tanto afetou a dinâmica social, econômica e cultural, as análises de tal estudo permanecem válidas como um registro das potencialidades e críticas que o local admite.

Entre mudanças e permanências, ainda hoje as Praças São Salvador e o trecho conhecido como Quatro Jornadas continuam sendo um dos espaços públicos de maior relevância na cidade. Basta perguntar para qualquer pessoa que viva na cidade para escutar as suas percepções, ou mesmo críticas, sobre o local. As suas distintas ambiências atraem diferentes públicos e convidam a diversos usos e apropriações, possibilitando que a pluralidade que existe na cidade conviva no mesmo espaço público.

REFERÊNCIAS

GEHL, Jan. Cidade para pessoas. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

THIBAUD, Jean Paul. Por uma gramática geradora de ambiência. In: Jovanka Baracuhy C. Scocuglia (Org.). João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012a, p. 27-70.

_____. A cidade através dos sentidos. Cadernos do PROARQ, n.18. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós-graduação em Arquitetura. Jul 2012b, p.2-16.

PUGLIA, José Luís Maciel. O declínio histórico do patrimônio arquitetônico de Campos dos Goytacazes. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Planejamento Regional e Gestão de Cidades, da Universidade Candido Mendes, Campos dos Goytacazes, RJ, Dez./2011

SANTOS, Milton. O tempo nas cidades. Revista Ciência e Cultura, v.54, n.2, São Paulo. Oct./Dec. 2002

SANZ, Jasmine Andrade. Ambiências, usos e sentidos de um espaço público: a Praça São Salvador em Campos dos Goytacazes. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Ambiente e Políticas Públicas - Universidade Federal Fluminense (UFF). Campos dos Goytacazes, 2019.